



Universidade Estadual do Ceará
Mestrado Acadêmico em Filosofia

Nomenclatura				Docente
Tópicos Especiais de Antropologia Filosófica				Prof. Expedito Passos
Semestre	Horário	Créditos	Classificação	Natureza
2013.1	3CD	02 (34 h/a)	Optativa	Teórica

I Proposta:

Para alguns estudiosos, a Antropologia Filosófica, ou seja, a ciência cujo tema é o homem como pertencente ao gênero humano, é uma criação do Renascimento. Filósofos e poetas já haviam pensado, desde a Antiguidade, sobre o que era específico da qualidade humana do homem, mas não foram capazes ainda de examinar as características mais universais do gênero, pois ignoravam o dado da igualdade antropológica. Nesse sentido, a presente proposta de curso principia com uma exposição sobre o Humanismo e a filosofia renascentista, destacando a reflexão dos filósofos metafísicos desse período, em especial, a de Marsilio Ficino (1433-1499) e de Pico della Mirandola (1463-1494), a fim de uma compreensão da *dignitas hominis e do estatuto antropológico humano*. Tal momento histórico da cultura e da Filosofia é apresentado como pressuposto deste curso, na medida em que se pretende aqui pensar, quer o *ethos renascentista* quer a sua crise, ou seja, a crise do estatuto antropológico do homem na Modernidade e, por sua vez, a exigência de uma reconfiguração da reflexão no universo da Antropologia filosófica, em decorrência dessa crise e das novas formas tecnológicas e culturais no presente: hipótese interpretativa deste curso. Daí se prosseguir com uma reflexão sobre a filosofia cartesiana e, ao mesmo tempo, sobre as mudanças ocorridas no universo da cultura e da Filosofia, no que concerne, sobretudo, ao estatuto antropológico. Isso justifica o diagnóstico antropológico e cultural de Giambattista Vico (1668-1744), pois, ao retomar a cultura clássica humanista, busca recuperar a integralidade antropológica humana, em virtude dos danos causados pela orientação cartesiana de pensamento. Trata-se dos riscos de uma nova barbárie, que na Modernidade se apresenta, de acordo com a interpretação viquiana, como excesso de reflexão, ou seja, de racionalidade, e dissolução dos liames civis. A pergunta sobre o Homem prossegue com a filosofia de Immanuel Kant (1724-1804) e a sua expressão, quer na Antropologia pura quer na Antropologia pragmática, consideradas aqui com base nas questões acima expostas, e prossegue, após um excursus em Johann Gottfried Herder (1744-1803) e Johann Christoph Schiller (1759-1805), com a resposta antropológica de Andreas

Ludwig Feuerbach (1804-1872), em oposição à filosofia especulativa, mas também com a de Karl Marx (1818-1883), na sua expressão antropológica negativa. O curso se conclui com o diagnóstico, de um lado, de Pier Paolo Pasolini (1922-1975), segundo a sua orientação frankfurtiana, e de Pietro Barcellona (1936), conforme o seu projeto mais amplo de saber, no sentido da crise do estatuto antropológico e dos liames sociais na sociedade contemporânea. Porém, a Antropologia filosófica terá, ante as transformações econômicas e culturais ocorridas nessa sociedade, que abordar esse estatuto antropológico por meio de um diálogo com a Estética, pensada agora como saber mais amplo, segundo postulam alguns pensadores como Patella, Ferrarris, Franzini, Amoroso, Garroni, Perniola, e não como ciência especial, para interpretar os novos fenômenos de estetização, com as suas formas de expressão na vida social, portanto, pensar o antropológico e o estético, a fim de compreender o *homo aestheticus* do presente.

II Conteúdo Programático:

UNIDADE I

O *ethos* renascentista a sua crise: Antropologia filosófica e estatuto antropológico humano

- 1.1 A Antropologia filosófica como saber
- 1.2 Humanismo e filosofia renascentista: *dignitas hominis* e estatuto antropológico
- 1.3 Pico della Mirandola e Marsilio Ficino: metafísico e antropológico no projeto de conciliação dos saberes
- 1.4 A crise do *ethos* renascentista e do estatuto antropológico: crise da cultura clássica e humanista
- 1.5 Filosofia cartesiana e a problemática do estatuto antropológico

UNIDADE II

A Modernidade e o Homem como questão: o estatuto antropológico e a sua crise

- 2.1 O antropológico na reflexão de Vico: diagnóstico da vida civil e da cultura ante os danos do ideal cartesiano de saber
- 2.2 Herder e Schiller: fim do *ethos* antigo e pensar a integralidade antropológica
- 2.3 Kant e a reflexão antropológica: antropologia pura e antropologia pragmática
- 2.4 Feuerbach e a filosofia do futuro como Antropologia
- 2.5 Marx e os limites de uma proposta antropológica

UNIDADE III

A crise do estatuto antropológico e a dissolução dos liames sociais: experiência contemporânea e *homo aestheticus*

- 3.1 A viragem antropológica no presente: Pier Paolo Pasolini e o diagnóstico do presente
- 3.2 Pietro Barcellona, leitor de Pasolini: crise do estatuto antropológico e diagnóstico do presente
- 3.3 A viragem estética contemporânea: o antropológico e o estético
- 3.4 Antropologia e Estética: experiência cultural e experiência estética no presente
- 3.5 *Homo aestheticus* e as suas expressões cotidianas: a estetização e suas manifestações

III Bibliografia Básica:

- ANSELMI.G.M. et al. **L'umanesimo e il Rinascimento**. Roma: Carocci, [2003].
- BERRA.C.(org.). *Motivi e forme delle familiari di Francesco Petrarca*. Milano: Cisalpino, [2003].
- BURCKHARDT. J. **A cultura do Renascimento na Itália. Um ensaio** [1860]. Trad. br. Sérgio Tellaroi, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- CAPPELLI. G. **L'umanesimo italiano da Petrarca a Valla**. Roma: Carocci, [2007].
- CURTIUS. R.E. **Literatura européia e idade média latina** [1953]. Trad. br. Teodoro Cabral e Paulo Rónai, São Paulo: Hucitec- Edusp, 1996.
- GARIN. E. **Storia dei generi letterari italiani**. La filosofia. Milano: Vallardi, s/d.
- _____. **Scienza e vita civile nel Rinascimento italiano**. Roma-Bari: Laterza, 1993.
- GALAND-HALLYN. P. La rhétorique en Italie à la fin du Quattrocento (1475-1500), in: FUMAROLI, M. (Org.). **Histoire de la rhétorique dans l'Europe moderne (1450-1950)** Paris:PUF, 1999.
- HIBBERT. C. **Ascensão e queda da casa dos Medici: o renascimento em Florença**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.
- KRISTELLER, P. **Tradição clássica e pensamento do renascimento** [1954]. Trad. port. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.
- MARGOLIN. J-C. L'apogée de la rhétorique humaniste (1500-1536), in: FUMAROLI. M. (org.). **Histoire de la rhétorique das l'Europe moderne (1450-1950)**. Paris: PUF, 1999.
- PETRARCA. F. **Secretum il mio secreto**. Trad. it. Enrico.F.Milano: Mursia,[1992].
- _____. **Epistolario**, Le Familiari, vol. I (Libri-I-VIII), Trad. Ugo Dotti. Viareggio-Lucca: Mauro Baroni editore [2001]
- VASOLI. C. L'humanisme rhétorique em Italie au XV° siècle, in: FUMAROLI, M. (org.). **Histoire de la rhétorque das l'Europe moderne (1450-1950)**. Paris: PUF, 1999.
- VISCARDI. A. **Storia della letteratura italiana dalle origini al Rinascimento**. Milano: Nuova Accademia, 1960.